



SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA REMANESCENTE DE QUILOMBO

MARIA LUIZA OLIVEIRA NASCIMENTO¹

SAMARA MENDES PEDROSO²

ANTÔNIO CARLOS SANTOS SILVA³

MARÍLIA QUEIROZ SILVA DE DEUS⁴

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, quase um bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes em todo o mundo, viviam com um transtorno mental. Os agravos à saúde mental constituem-se como problema de saúde pública em âmbito global, sendo o Brasil, o país com maior prevalência de depressão, além de ser o segundo com maior prevalência nas Américas (OMS, 2022). Nessa perspectiva, a OMS destaca que a prevalência de transtornos mentais não ocorre de forma igualitária em toda população. Este estudo tem como objetivo evidenciar na literatura científica brasileira o impacto a saúde mental das pessoas negras residentes em quilombos, a partir de um estudo de revisão integrativa nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo. O racismo sistêmico, a violência racial e as desigualdades sociais são a causa da maior incidência de negros com transtornos mentais como a depressão. Segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil, adolescentes e jovens negros têm maior chance de cometer suicídio, sendo que o risco na faixa etária de 10 a 29 anos foi 45% maior entre jovens que se declaram pretos e pardos do que entre brancos no ano de 2016 (BRASIL, 2019). A população negra carrega frequentemente o fardo de traumas históricos, como o processo de escravização, o abandono

¹ Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade estadual do Sudoeste da Bahia. Email: Marialuizaoliveira1030@gmail.com

² Psicóloga. Especialista em Neuropsicologia e Terapia Cognitiva Comportamental. E-mail: samarasednem1999@hotmail.com

³ Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Saúde II e ODEERE. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: antonio.silva@uesb.edu.br

⁴ Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Universidade estadual do Sudoeste da Bahia. Email: Maryqueiroz16yars@gmail.com



social na pós-emancipação, o genocídio da juventude negra, a segregação racial e outras formas de opressão ao longo dos séculos (MOTA, 2019). Nesse contexto, algumas populações são mais vulneráveis, como a população negra remanescente em quilombos, sendo um grupo minoritário dentro da população negra brasileira, que enfrenta desigualdades sociais e econômicas, além de discriminação racial. Nesse contexto histórico, os quilombos emergem como símbolos de resistência, formados com finalidades estratégicas fundamentais para enfrentar o sistema escravocrata, e que enfrentaram, não apenas o sistema opressor, mas também encontraram um lugar para a preservação da sua identidade, cultura e crenças, criando um ambiente onde a saúde mental era fortalecida. (BATISTA et al., 2019). Com base em uma análise abrangente da literatura, a maioria dos estudos destacou que os indicadores sociais e econômicos estão relacionados à saúde e ao bem-estar mental dos indivíduos pertencentes às comunidades quilombolas (BATISTA; ROCHA, 2019). Portanto, este tema é relevante, visto que, é um grupo social que sofre com as desigualdades sociais e econômicas. A população negra brasileira sofre a séculos um processo de racismo estrutural, reflexo de uma história marcada por atos extremos de violência e desumanização dirigidas contra a população negra e indígena. Pode se observar ainda o padrão histórico vinculado a diáspora africana e a escravização da população negra (FERNANDES et al., 2018) enquanto fator agravador dos problemas de saúde mental que acometem essa população. Por fim, aponta-se a necessidade de fortalecimento da política de atenção à saúde da população negra remanescente em quilombos no Brasil.

REFERÊNCIAS

BATISTA, E. C.; ROCHA, K. B. Saúde mental em comunidades quilombolas do Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Interações (Campo**

"ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ

Grande), v. 21, n. 1, p. 35–50, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/mKwyPqBVc4QBgMsxkqnyH9d/abstract/?lang=pt#>. Acessado em: 20/10/2023.

FERNANDES, Ana Carolina Araújo *et al.* 2018. Disponível em: [https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/\(final\)-Racismo-e-Violencia-Quilombola_CONAQ_Terra-de-Direitos_FN_WEB.pdf](https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/(final)-Racismo-e-Violencia-Quilombola_CONAQ_Terra-de-Direitos_FN_WEB.pdf)

MOTA, Bruno Correia da. Na Teia Do Racismo: Trauma Coletivo E Complexo Cultural... Marcas Do Brasil Negro!. 2019. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/5684/2/2019%20-%20Bruno%20Correia%20da%20Mota.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2023.